

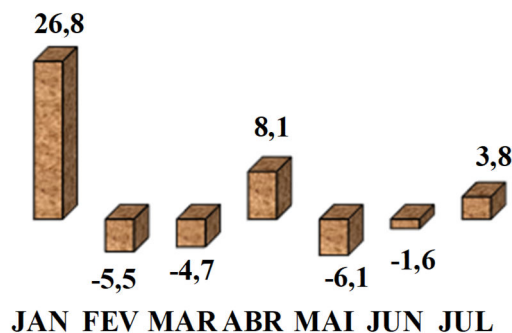
TENDÊNCIAS DO COMÉRCIO DISTRIBUIDOR DE PRODUTOS QUÍMICOS E PETROQUÍMICOS

O mês de julho

Após alguns meses com resultados mensais negativos as vendas em dólares dos distribuidores de produtos químicos e petroquímicos em julho apresentaram crescimento de 3,8% na comparação com o mês anterior. Medidas em reais as vendas cresceram 4% no mês em análise relativamente ao mês de junho. Este fato ocorreu em razão da conjugação de fatores, dentre os quais destaca-se a apreciação do dólar no mês, a reposição parcial de estoques dos compradores após um longo período de lentidão do mercado e recebimento de importações atrasadas atendendo pedidos existentes. A maior parte dos participantes declarou ter obtido resultado inferior ao esperado, apesar do pequeno aumento médio alcançado. O resultado positivo obtido não pode ser considerado como tendência de crescimento sustentado das vendas, até porque na maioria das opiniões o mercado continua lento em situação de estabilidade característica dos meses anteriores, sem nenhum aceno de um fator positivo preponderante.

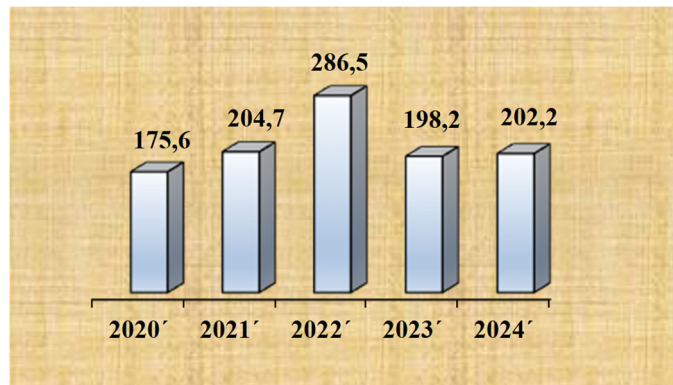
O comportamento mensal das vendas em dólares nos meses decorridos do ano é representado no gráfico abaixo.

VARIAÇÃO PERCENTUAL DAS VENDAS MENSAIS EM DÓLARES JANEIRO A JULHO



A predominância de variações negativas observadas graficamente reflete o estado do mercado, pela maioria das quedas mensais a partir de fevereiro, com uma única recuperação mensal em abril e o pequeno crescimento obtido no mês em análise, muito embora tais variações tenham sido obtidas a partir de bases reduzidas de comparação dos meses anteriores. Resumindo o comportamento, somente janeiro apresentou crescimento sazonal em razão da base reduzida de dezembro, seguido de pequenos acréscimos em abril e julho. A visão dos índices de vendas em dólares de iguais meses de anos anteriores possibilita a análise da real situação do mercado, conforme demonstra o gráfico seguinte.

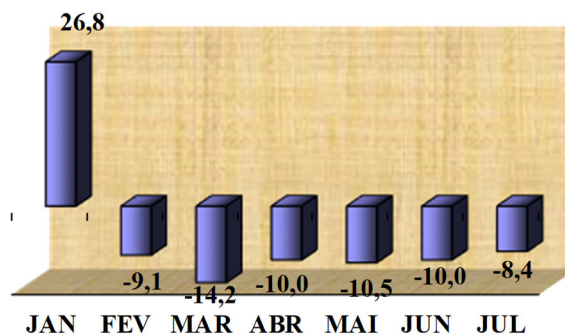
ÍNDICES DAS VENDAS EM DÓLARES MESES DE JULHO - 2020 A 2024



Na série apresentada graficamente são verificadas diferentes tendências dos índices apurados, de crescimento até 2022, decréscimo do respectivo índice no mês de julho do ano seguinte e retorno de crescimento de 2,0% no ano em curso. As taxas de crescimento em relação ao ano anterior, no início dos anos estudados, foram de 16,6% em 2021 e de 40% em julho de 2022, este último o melhor desempenho dos anos comparados. O ano seguinte mostrou queda, com redução de 30,8% em 2023, e retorno de crescimento de 2,0% em 2024.

Apurado o comportamento de julho apresenta-se a seguir o desempenho acumulado das vendas em dólares em 2024, comparativamente a iguais períodos decorridos de 2023.

VENDAS ACUMULADAS EM DÓLARES JAN – JUL VARIÇÃO PORCENTUAL



Como comentado anteriormente a respeito comportamento do mercado observa-se perda persistente em relação ao ano passado, na medida em que novos meses são adicionados às vendas realizadas, com pequena melhoria no sinal negativo de julho deste ano. As variações apresentadas permitem concluir com os resultados obtidos a partir da amostra estudada, que o desempenho do ano em curso não deverá apresentar melhoria até o final do ano, por melhor que seja o comportamento e reação do mercado nos meses futuros.

Condições de operação

Iniciando pelas quantidades comercializadas no mês a média apurada a partir das informações recebidas apurou crescimento de 7,3% nos itens nacionais e de 6,6% naqueles de origem externa. Diante da situação de estabilidade do mercado alguns informantes relataram vendas especiais, de oportunidade, que por sua magnitude não foram consideradas na apuração do resultado médio. Aliás, em função da situação atual do mercado, novas estratégias são procuradas com o fim de atender as necessidades de vendas de algumas das empresas consultadas, incluindo a busca de novas parcerias e modificação nas condições de vendas praticadas.

No que se refere aos títulos em atraso a mais de um dia na carteira de recebimento das empresas a média apurada se situou próxima dos 2% costumeiros, não existindo, portanto, nenhum tipo de agravamento na situação de eventuais atrasos. No questionário enviado foi solicitado o posicionamento a respeito da manutenção da taxa de juros Selic em patamar de 10,5% a.a., conforme as últimas decisões do COPOM. As respostas foram unânimes a respeito da influência negativa das taxas de juros na atividade das empresas, tanto no referente a possíveis novos investimentos, quanto no acesso ao crédito mais caro colocado à disposição do mercado. De qualquer forma não é previsível diante do panorama interno e externo uma possível redução na taxa básica nas próximas reuniões, apesar da pressão exercida pelo setor empresarial.

Quanto ao nível médio dos preços a média obtida a partir das respostas dos participantes mostrou ligeiro crescimento na casa de 1,0%. Neste caso foi colocada questão a respeito da prática de preços inferiores aos vigentes no mercado interno pelos fornecedores externos. Houve divisão em relação ao assunto com participação idêntica nos que se posicionaram positivamente e contrários a respeito da matéria, indicando que embora os preços das matérias primas possam sofrer redução, pela redução da demanda interna destes países, existe certa compensação com o aumento nos preços dos fretes praticados no mercado internacional, tornando mais próximos dos praticados internamente pelos produtores nacionais, existindo, no entanto, tendência de alta nos preços futuros.

Finalmente se buscou junto aos consultados, posicionamento a respeito dos cortes efetuados no orçamento de importantes ministérios, com o objetivo de cumprimento da meta de déficit zero para este ano. Todas as respostas obtidas foram negativas quanto ao mérito da atitude, uma vez que, ao se praticar tais cortes se compromete o desempenho de ações necessárias nas atividades de ministérios que atendem as necessidades mais prementes da sociedade, a exemplo dos que envolvem ações de saúde, educação, nas cidades e nos transportes. Algumas respostas pontuaram a necessidade de cortes nos gastos excessivos na área administrativa, nos salários e despesas que frequentemente são noticiadas pela imprensa, sem as providências necessárias e exigidas para tornar as contas mais palatáveis do ponto de vista da racionalidade.

Expectativas futuras

Como comentado ao longo da análise das respostas o mercado foi avaliado entre estável e lento, com oferta excedendo a demanda e preços com tendência de elevação, com o índice de confiança oscilando da estabilidade para o decréscimo. Este posicionamento pode ser explicado pelas indefinições ainda existentes, relativas às medidas a serem tomadas pelo governo, que tem demonstrado como principal preocupação o aumento da arrecadação, sem fornecer as alternativas esperadas para a regulamentação da política tributária, que ao que tudo indica e ao contrário do anunciado, redundará em aumento da carga tributária total, contrariando os desejos da sociedade.

As empresas consultadas diante das dificuldades apresentadas pelo mercado global e pelas indefinições, ainda acreditam em melhoria nos meses restantes do ano, fato que se apresenta de difícil alcance diante do estado atual, confirmado pelo acumulado negativo das vendas em dólares próximo de 10% até o mês de julho. Neste contexto e na visão e expectativa das consultadas o mês de agosto tem previsão média de 3,0% de crescimento mensal.

Como relatado nos boletins anteriores os números positivos existentes e publicados pelos órgãos responsáveis pelas pesquisas macroeconômicas, ainda não se refletiram, ao que tudo indica, no lado real da economia a se julgar pelo resultado negativo registrado pela distribuição, encarregada de fornecer parcela importante de insumos e matérias primas à indústria. A queda do desemprego, o aumento da renda média dos ocupados e a expectativa de crescimento da economia com crescimento do PIB por volta de 2% parece não ter tido reflexo representativo no comércio, na indústria de transformação e no importante setor serviços, o maior contribuinte na formação do PIB.

Os dados do IBGE descritos a seguir mostram a situação dos principais setores da atividade econômica cujo comportamento influencia o desempenho da distribuição. Iniciando pelo comércio varejista os dados do mês de junho mostram volume de vendas negativo de 1%, acumulado do ano com crescimento de 5,2% e aumento de 3,6% nos últimos 12 meses. É de se esperar que os dados positivos de emprego e renda continuem a influenciar positivamente o comércio e a cadeia das demais atividades. Em relação à indústria o acumulado do ano mostra crescimento de 2,6% e nos 12 meses acréscimo de 1,5%, enquanto o setor de serviços acumula crescimento de 1,6% no ano e de 1,9% nos 12 meses.

No entanto, é de extrema importância a sinalização clara do governo através da definição de itens ainda em demorada e conturbada discussão, para que os setores econômicos possam adotar postura de confiança, aumentando o nível de atividade nos meses restantes do ano.

Leonel Tinoco Netto é consultor econômico da ASSOCIQUIM / SINCOQUIM, professor de economia, diretor da Assec Assessoria e Estudos Econômicos e ex-conselheiro do Conselho Regional de Economia de São Paulo.